



MUNICÍPIO DE BARUERI



Comitê de Investimentos Ata nº 43

Em 08/03/2016, às 14h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 43ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente
Igor Jefferson Lima Clemente
Humberto Foltran Fernandes
Midori Matsuo Kitamura
Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Resgate do Fundo LMX; d) Investimentos FIDC's

a) Situação da atividade econômica e posição da carteira

As instituições financeiras de países desenvolvidos voltaram a acarretar preocupações ao longo de fevereiro. Em parte motivadas pelos preços baixos de commodities, já que muitos empréstimos foram dados para empresas produtoras desses bens e o atual cenário de preços deprimidos por longo tempo pode significar inadimplência. Outro motivo para preocupação foi a adoção de juros básicos negativos pelos bancos centrais de importantes economias (como Zona do Euro e Japão). Os juros negativos deveriam em tese, fazer os bancos emprestarem mais, estimulando a demanda. Entretanto, o fato de algumas instituições financeiras já terem apresentado prejuízo, em conjunto com os receios em relação à situação das commodities, fez com que a adoção dos juros negativos tivesse um efeito inverso, gerando temores de crise no sistema financeiro de certos países. A preocupação ainda não foi completamente eliminada, mas a recuperação dos preços das commodities na segunda metade de fevereiro (que ocorreu, em parte, devido a acordos entre os países produtores de petróleo) fez com que ela deixasse de ser o centro das atenções. Mas é possível perceber que os juros básicos negativos estão longe de ser uma panaceia, dada a situação do sistema financeiro desses países, e parece haver cada vez menos ferramentas para estimular a economia.

A situação fiscal brasileira segue cada vez pior. É verdade que o resultado primário de janeiro de 2016 mostrou superávit, porém boa parte dele foi alcançado com a entrada de dinheiro de concessões feitas no ano passado (cerca de R\$ 11 bi provindos de hidrelétricas foram contabilizados em janeiro). Excluindo as receitas e despesas extraordinárias (como o pagamento das "pedaladas" no final do ano passado), o resultado primário do setor público está deficitário em aproximadamente 1,2% do PIB, e o déficit deve seguir aumentando ao longo do ano, devendo chegar a 1,5% do PIB no final do ano - pelo menos, se as medidas mais drásticas de aumento de impostos (CPMF ou Cide de R\$ 0,50/l) não forem tomadas. O impacto dos déficits primários no câmbio, muito significativo no ano passado, parece menor no momento. O risco país, apesar de elevado, não está subindo tanto quanto no passado, devido à melhora das contas externas. O déficit nas transações correntes diminuiu mais de US\$ 40 bi em 2015 e deve diminuir em torno de US\$ 30 bi neste ano, para cerca de US\$ -25 bi nas projeções da SulAmérica Investimentos, Modal e BNP Paribas. Essa redução da vulnerabilidade externa, em conjunto com a entrada ainda considerável de investimentos estrangeiros (que diminuíram também, mas não na mesma magnitude do déficit de transações correntes), significa que deve haver uma sobra de recursos externos no país em 2016, e é esse excedente que faz a taxa de câmbio brasileira ficar mais próxima da estabilidade atualmente.

b) Reportes dos Fundos investidos



MUNICÍPIO DE BARUERI



No dia 1º de Março, realizamos reunião do Comitê de Investimentos do Fundo Ático Florestal FIP em que foram apresentados os resultados de gestão realizada até o presente momento, bem como as estratégias de expansão para o ano de 2016.

No dia 2 de Março foi realizada Assembleia Geral extraordinária do Fundo Tower Bridge, em que foi deliberada a cisão do Fundo em um Fundo para os ativos que estão em negociação, mais títulos públicos, e outro Fundo com os ativos que não estão em negociação. Foi deliberada a criação de um Comitê de Acompanhamento formado por cotistas e um representante da Gestora, cujos membros serão nomeados posteriormente. Foi informado o aumento do provisionamento dos ativos em negociação com vistas à manter a postura conservadora em relação à expectativa de retorno.

A transferência de gestão do Fundo de Ações Gavea da Gestora Gavea para a Gestora JP Morgan já se efetivou, assim como alteração do Administrador BTG para a BNY Mellon no Fundo Pacífico Ações.

c) Resgate Fundo LMX

Em razão do saldo de investimento atingir a quantia de R\$ 9.954.255,15, em fevereiro de 2016, o Presidente sugere o envio de solicitação de resgate, com prazo de cotização de 1.460 dias, nos termos do art. 20, §1º, inciso II, do Regulamento. Ao final deste período, de acordo com a evolução patrimonial do investimento evidenciada ao longo dos últimos meses, esperamos que haja o resgate de, pelo menos, o valor investido de R\$10.000.000,00.

d) Investimentos FIDC's

O atual cenário econômico indica a oportunidade para investimentos em FIDCs, pois os juros altos e a inflação resistente gera a necessidade de boas empresas estruturadas e pagadoras reformularem a forma de financiamento de suas operações.

Desta forma, o Presidente do Comitê sugere a realocação de R\$30.000.000,00 (trinta milhões de reais) em FIDCs, mediante a adequada análise, proposta e aprovação por este Comitê.

Por unanimidade, o Comitê aprovou a realocação no valor de R\$30.000.000,00 (trinta milhões de reais) em FIDCs.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h00. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes

Midori Matsuo Kitamura

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Dr. Weber Seragini